

O adeus da Universidade (*)

Ernesto Leme

Querido Mestre:

Ao côro das vozes que hoje se levantam para exaltar o teu nome, neste momento supremo, junta-se agora o compungido adeus da Universidade de São Paulo.

Em tua vida modelar, pelas virtudes e pelo exemplo, nada em ti sobrelevava em significação à tua posição de professor de direito. Não quiseste abandonar a Academia bem amada nem mesmo para te assentares, como te impunham, em uma cadeira do Supremo Tribunal.

A velha Escola tu te encontravas vinculado desde que nela iniciaste o teu curso, em 1884. Nela deitaste raízes tão profundas que, aposentado, compulsoriamente, por haveres atingido o limite de idade, fixado na Constituição, dela jamais te apartaste de todo. Professor emérito o foste, na significação léxica e legal do vocabulo. E apenas ha dois mêses subias, pela última vez, ao doutoral, proferindo a aula magna, do ano letivo de 1948.

Mestre de direito, dos maiores que passaram pela Faculdade, em seus cento e vinte anos de existencia, o teu nome acha-se ligado, indissolavelmente, à Universidade de São Paulo, cuja reitoria exercestes, interinamente, em substituição eventual ao magnifico reitor. És, em verdade, das mais puras glorias da ciencia do direito e do magisterio, em São Paulo e essa consagração de teu nome não

(*) Discurso do prof. Ernesto Leme, à beira do túmulo do prof. Francisco Morato.

aguardou o instante de tua morte para mostrar-se, em sua plenitude, na admiração de teus contemporaneos.

Outros celebrem os teus méritos de advogado, de político, de cidadão. A Universidade de São Paulo de ti se despede como professor eminentissimo, que foste, dizendo-te, pela voz de um teu discípulo, que guardará para sempre, como um de seus maiores títulos, o haver tido a fortuna de recolher, em uma de suas cátedras, as sabias lições de Francisco Antonio de Almeida Morato!